

X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais
4 a 7 de Fevereiro de 2009, Universidade do Minho, Braga, Portugal

DIÁLOGO E URBANIDADE INTERCULTURAL - O IMIGRANTE, OS OUTROS E O ESPAÇO

MENEZES, MARLUCI; ALLEN, JUDITH; VASCONCELOS, LIA

Resumo

A Europa e grande parte do mundo são hoje constituídos por espaços de coexistência intercultural, que tanto são campos de conflito e segregação como sítios onde fluem e podem complementar-se as diversas culturas. De uma forma ou de outra, estes espaços podem ser tomados como contextos de aprendizagem da urbe contemporânea, nomeadamente por parte de quem estuda formas de melhor responder às necessidades que se colocam à gestão socio-espacial da diversidade cultural e urbana. Isto implica conhecer melhor como os imigrantes participam na construção/transformação das cidades. Neste sentido, iniciou-se um percurso interdisciplinar de pesquisa focado nas práticas de uso/apropriação do espaço público por parte de imigrantes, tendo como objectivo futuro conhecer melhor a participação dos imigrantes e de suas práticas na construção da paisagem urbana. Portanto, com esta comunicação apresentam-se alguns dos primeiros resultados do trabalho até o momento efectuado, reportando-se o mesmo a uma pesquisa exploratória desenvolvida na localidade da Ericeira, situada na grande Lisboa. Nomeadamente, aqui apresenta-se e discute-se: 1) a metodologia de abordagem das características de uso/apropriação da Praça da República, sita na Ericeira, por parte imigrantes brasileiros; 2) o interesse em, a partir do aprofundamento da metodologia adoptada, replicar tal perspectiva de abordagem em contextos mais abrangentes.

1. Introdução

Embora já exista um conhecimento substancial sobre a escala de imigração dentro da e para a Europa, pouco se sabe sobre como o processo de imigração, ele próprio, influencia a vontade dos imigrantes em se envolverem em questões ambientais urbanas. Uma boa parte da investigação gravita à volta da relação hóspede-estranho em termos de conflito, em vez de ser em termos de questões com o potencial para a construção colaborativa de espaços interculturais e de redes de suporte partilhadas (Alexander, 2003; Body-Gendrot and Martiniello, 2000; OECD, 2003; CEC, 2003). Por outro lado, um bloco distinto de investigação aplicada ao nível dos bairros indica que as iniciativas de tornarem “verde” o espaço urbano, assim criando um espaço partilhado local, são importantes na integração social dos imigrantes (Allen et al, 2004; Maginn, 2004). É, na verdade, incontestável considerar a importância dos imigrantes na transformação do espaço urbano, como da sua paisagem (Chambers, 1994; Sassen, 2006). Mas como que tais considerações de partida podem se relacionar (ou não) com os desafios que se colocam a gestão social do ambiente urbano, nomeadamente no que respeita as questões da integração socio-urbanística dos imigrantes?

Esta conjuntura de partida, embora aqui apresentada de forma sintética, despertou o interesse de um grupo de especialistas oriundos de áreas disciplinares distintas - economia, planeamento, arquitectura, urbanismo e antropologia - sobre estudar como que a imigração combina-se com o dia a dia da experiência do ambiente urbano. Pelo que, num primeiro momento de trabalho colocou-se como pertinente:

- Aprofundar a compreensão teórica do papel das características socioculturais e espaciais urbanas nos processos de instalação associados com a imigração;
- Desenvolver um conjunto de ferramentas de abordagem de dinâmicas de uso e apropriação do espaço urbano que, apoiadas teoricamente, pudessem sustentar iniciativas que visassem a integração social e espacial dos indivíduos.

Com este intuito elaborou-se uma proposta de estudo¹, a ser inicialmente desenvolvida na região metropolitana de Lisboa, tendo sido privilegiada a análise das práticas de uso e apropriação dos espaços públicos da parte de imigrantes brasileiros.

A investigação a desenvolver-se esteve sempre dependente da capacidade da equipa de trabalho em estruturar e conciliar abordagens e metodologias específicas, para assim recolher, coligir e analisar informação. Pelo que a metodologia de trabalho resultou da necessária combinação e articulação de experiências e olhares disciplinares, *a priori*, distintos. O que implicou o envolvimento de técnicas de observação visual (Menezes, 2003, 2004), da micro-sociologia das questões ambientais (Vasconcelos, 2001, 2002), e da análise intercultural ao nível do bairro e em situações transfronteiriças (Allen e Cars, 2001). Tal conjuntura concorreu para o desenvolvimento de abordagens teóricas e metodológicas inovadoras do espaço urbano, implicando a adopção de uma perspectiva de trabalho que, assente num processo de construção e produção continuada do conhecimento, integrou quatro lógicas interrelacionadas de abordagem (Menezes, Allen e Vasconcelos, 2008):

- Viabilizar uma melhor compreensão do espaço social e urbano contemporâneo, a partir do aprofundar do conhecimento sobre a relação entre organização do espaço e organização da sociedade;
- Definir instrumentos teóricos e conceptuais, técnicos e metodológicos que viabilizasse uma melhor compreensão dos processos sociais e simbólicos relacionados com as práticas de uso/apropriação, percepção e demarcação socio-espacial;
- Contribuir, em paralelo, para a espacialização dos fenómenos observados e analisados;
- Contribuir para a transformação dos resultados de análise em elementos que possam nutrir a concepção de projectos, planos e programas urbanísticos, de intervenção e de gestão urbana.

É neste contexto de construção do conhecimento que se enquadra esta reflexão. Como ponto de partida para a discussão, recorre-se ao estudo exploratório - desenvolvido na Praça da República da Ericeira, situada na área metropolitana de Lisboa - sobre as características de uso e apropriação do espaço público urbano por imigrantes brasileiros.

Portanto, com esta comunicação discute-se: 1) a metodologia de abordagem utilizada para apreender as características de uso/apropriação da Praça da República, sita na Ericeira, por parte imigrantes brasileiros; 2) o interesse em, a partir do aprofundamento da metodologia adoptada, replicar tal perspectiva de abordagem em contextos mais abrangentes. Tendo em consideração que o trabalho até então desenvolvido sobretudo permitiu afinar uma metodologia de abordagem, pondera-se, nas conclusões desta reflexão, algumas linhas de trabalho que ao acentuar a importância de se melhor conhecer as práticas de uso/apropriação do espaço por grupos específicos, simultaneamente contribuir para a necessidade de reforçar-se as iniciativas socio-urbanísticas que visem a integração social.

2. Contexto de pesquisa e observação

O trabalho aqui referido relaciona-se, nessa primeira etapa de pesquisa, com a exploração sobre como desenvolver um protocolo para capturar elementos do conhecimento sensorial ocasional, em circunstâncias diárias e ao nível das interações banais. Assim, o alvo principal da pesquisa aqui relatada foi o de projectar e calibrar um instrumento de colecta de um tipo específico de dados, ao invés de fornecer “dados científicos duros” sobre um grupo específico em um lugar singular. O método da calibração a que se recorreu, exigiu uma comparação continuada de técnicas de recolha de informação, de dados específicos já recolhidos e conhecidos através de outras fontes, com o intuito de assim se obter uma ideia generalizada da problemática a se analisar num prazo mais abrangente de pesquisa. Isto envolveu quatro fases principais, conforme se descreve seguidamente:

- Definição dos objectivos práticos de pesquisa e da respectiva operacionalização;
- Selecção do local para o desenvolvimento do trabalho;
- Construção e aplicação de uma pragmática de trabalho para o desenvolvimento da observação;
- Análise da informação recolhida sob dois pontos de vista: do seu conteúdo substantivo e ao nível do próprio processo de recolha de dados.

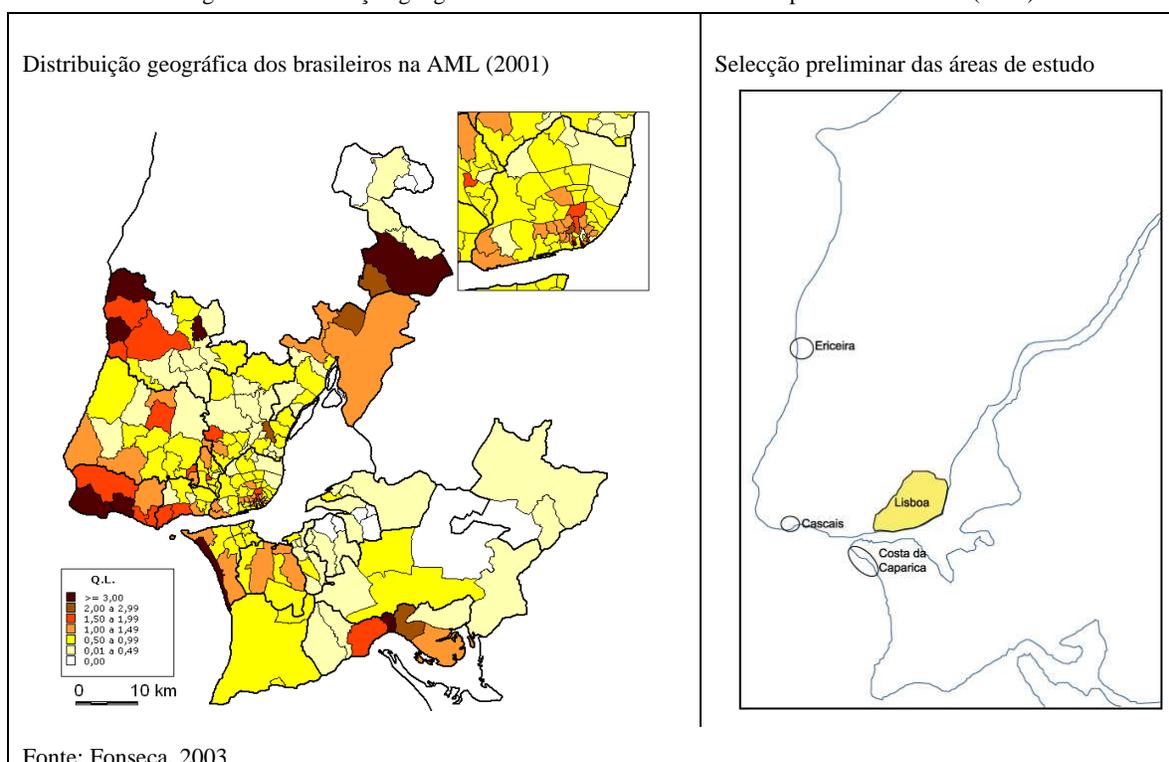
O foco central de pesquisa foi observar as práticas em termos da relação entre indivíduos e espaço. Os indivíduos focados foram os brasileiros, mas interessou também observar a relação que estes estabeleciam

¹ A pesquisa intitula-se “Landscapes of Memory: role of remembered places in shaping immigrants’ participation in environmental management issues in urban governance”, sendo apoiada pelo Programa Luso-Britânico de Investigação Conjunta e coordenado pela Dr.^a Judith A. Allen (University of Westminster).

com outros da mesma nacionalidade ou não (e que podiam ser portugueses ou não). Em síntese, como guia de orientação prática para o desenvolvimento da observação, interessou identificar e codificar as expressões físico-espaciais, comportamentais, sociais e culturais que, em espaço público urbano, pudessem estar associadas a indivíduos de nacionalidade brasileira e respectivas relações de sociabilidade e/ou contactos que estabeleciam.

No que respeita a selecção do local de estudo, sabia-se a partida que a maior parte da população estrangeira está concentrada no Distrito de Lisboa, sendo que os brasileiros têm um padrão de distribuição particular, concentram-se em áreas suburbanas mais afastadas de Lisboa, preferencialmente junto ao litoral². Três são os factores que têm sido considerados como importantes nesse padrão de distribuição espacial: é uma população bastante heterogénea sócio-economicamente; respeitam a um processo imigratório mais tardio do que a originária dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa); e em geral, parecem manifestar uma atracção pela praia e pelo mar. Pode-se ainda acrescer o facto de que muitos vão chegando ao País, costumam fixar residência na proximidade daqueles que já conhecem. No que respeita a região metropolitana de Lisboa, os locais que mais se destacam ao nível da concentração de brasileiros são, por nível de importância: Costa da Caparica, Cascais e Ericeira (ver Figura 1).

Figura 1. Distribuição geográfica dos brasileiros na Área Metropolitana de Lisboa (2001)



Fonte: Fonseca, 2003

Efectuaram-se visitas exploratórias a Costa da Caparica, Cascais e Ericeira. As visitas a tais localidades permitiram também identificar a presença de brasileiros em determinados lugares e a desempenhar certas actividades, como por exemplo: a trabalhar e a socializar em bares e restaurantes em zonas centrais, próximos de importantes espaços públicos (praças e ruas principais) e da linha de costa, bem como a caminhar, a fazer compras, a telefonar, a conversar em vários sítios urbanos. No decorrer dessas visitas estabeleceram-se

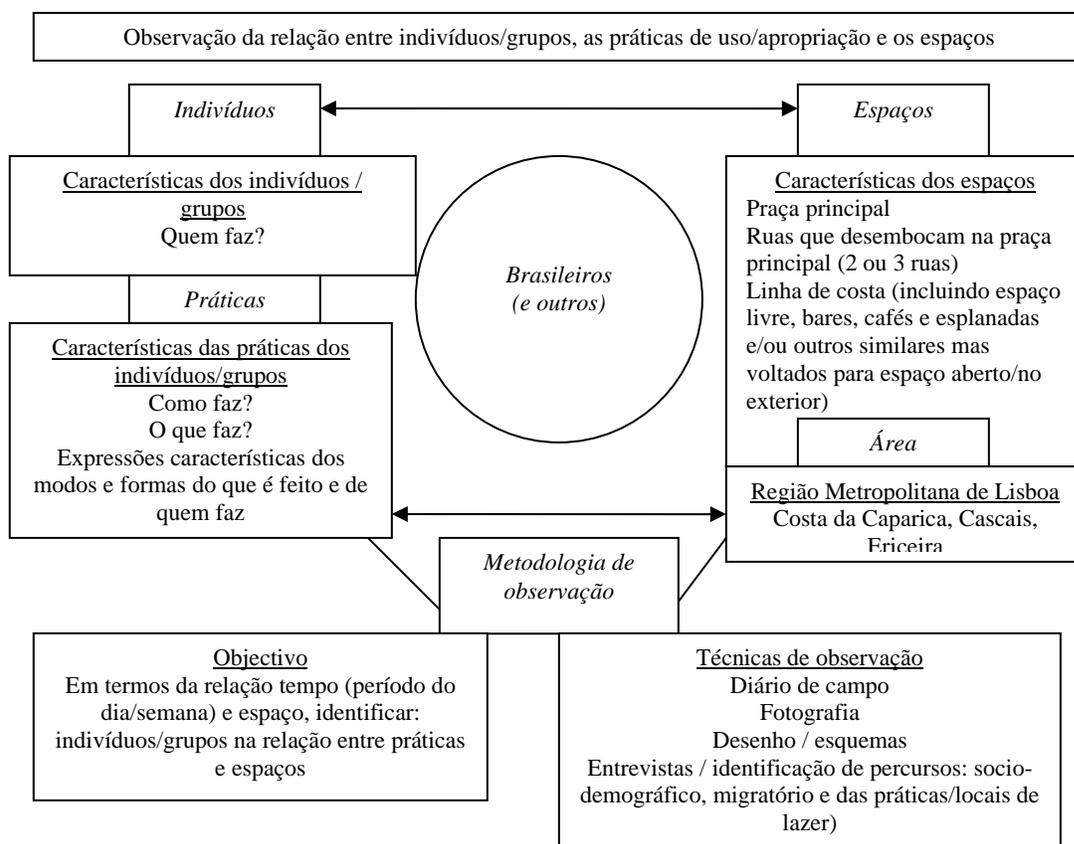
² Os imigrantes de nacionalidade brasileira têm, normalmente, sido divididos em dois sub-grupos: a) primeira vaga - anos 90 - em que se verificou a tendência para a entrada de indivíduos com altos níveis de qualificação profissional e educacional (dentistas, jornalistas, publicitários); b) segunda vaga - finais dos anos 90 até os dias de hoje -, observando-se que a par de continuar a existir imigração de indivíduos qualificados, verifica-se a tendência crescente para o aumento do número de imigrantes com baixos níveis de qualificação profissional e educacional, observando-se em simultâneo a existência de indivíduos qualificados a desempenhar actividades de baixo estatuto profissional (construção civil, restauração e serviços).

contacto com alguns brasileiros, o que permitiu assinalar determinados aspectos que lhes eram comuns, entre os quais se destacam: a) a maioria dos que foram por nós contactados enquadram-se numa dinâmica de imigração ligada à segunda vaga, tendo sobretudo chegado ao País depois de 1999; b) eles desempenham actividades semi ou não qualificadas; c) têm como objectivo principal de estada em Portugal angariar recursos económicos; d) expressam o desejo de voltar para o Brasil assim que lhes seja possível; e) vieram para a área onde estão ou para a sua proximidade porque ali já tinham algum familiar ou pessoa conhecida.

Portanto, o local escolhido nesta primeira etapa de trabalho, implicando sobretudo na pré-afinação da metodologia a adoptar, foi a Ericeira. Embora seja a localidade de menor expressividade ao nível da localização de brasileiros, a escolha deste lugar decorreu, sobretudo por este ser uma área de menor dimensão urbana e populacional comparativamente aos dois outros locais, assim manifestando-se como um sítio de mais fácil abordagem no âmbito de do ensaio exploratório que se pretendia desenvolver.

Seguidamente passou-se a fase de definição e aplicação de uma pragmática de trabalho para o desenvolvimento da observação (ver Figura 2). Na recolha de informação se privilegiou técnicas que permitissem ligar indivíduos, práticas e espaços.

Figura 2. Síntese do processo de observação



No decurso da observação da relação entre espaço e práticas de uso / apropriação, foi importante:

- Identificar os locais de observação em termos das suas principais características sociais, geográficas, arquitectónicas e urbanísticas;
- Privilegiar determinados tipos de espaços/locais: praça principal do sítio (no caso: Praça da República na Ericeira), duas (ou três) ruas principais na envolvência próxima da praça e a zona costeira.

Para uma posterior e breve caracterização dos indivíduos, realizou-se curtas entrevistas com brasileiros de modo a obter um perfil socio-demográfico, dos percursos socio-migratórios e de lazer (ver Quadro 1). Tais entrevistas se desenvolveram de forma a contemplar os seguintes aspectos:

- Perfil socio-demográfico - com perguntas gerais que permitiram identificar: profissão, local de trabalho e de morada, escolaridade, estado civil, com quem reside (se com amigos, familiares, pessoas que também vieram do Brasil ...);
- Perfil socio-migratório - com perguntas gerais que permitiram identificar: de onde o indivíduo veio do Brasil, com quem veio ou se veio sozinho, porque veio, porque veio morar naquela zona, há quanto tempo aqui mora, se gosta e porque gosta/ou não da zona, o que fazia no Brasil antes de cá vir, quanto tempo pretende cá viver, se pretende estudar se aperfeiçoar em alguma área profissional (...);
- Percursos de lazer - com perguntas gerais que permitiram identificar: o que o indivíduo faz na hora de não trabalho, onde costuma ir, com quem vai, quais os locais da zona/área de morada ou de trabalho onde mais costuma ir, de quais locais gosta mais, onde os brasileiros se costumam concentrar, encontrar e/ou sociabilizar naquela zona (...).

Quadro 1 - Guia para o desenvolvimento das entrevistas

Realização de breves entrevistas com o intuito de identificar determinados perfis

Perfil socio-demográfico (quem são os brasileiros)

Qual o sexo? Idade?

Qual é o seu local de origem no Brasil (cidade/Estado)?

Qual era a sua profissão no Brasil? E em Portugal/Ericeira?

Qual é o seu nível de escolaridade? E está a estudar em Portugal? O que?

Qual é o seu estado civil?

Perfil socio-migratório (percurso Brasil/Portugal/Ericeira)

Há quanto tempo vive em Portugal? E na Ericeira?

Qual o motivo que o levou a vir viver em Portugal? E na Ericeira?

Quanto tempo pretende ficar em Portugal? E na Ericeira? E quando sair da Ericeira/Portugal para onde pretende ir? Voltar para o Brasil?

Vive com família na Ericeira/Portugal (Quem: Mulher? Filhos - idades? Primos? Outros? Quantos? E eles vieram consigo ao mesmo tempo ou depois)? Vive com conhecidos/amigos na Ericeira/Portugal (e os amigos são brasileiros (e vieram ao mesmo tempo que você? Portugueses? Outros - de onde?))

Percursos de lazer (o que fazem nos tempos livres)

Cá na Ericeira, onde costumar passar os seus tempos livres? Costuma ir a praça principal? A praia? Algum café em especial?

Com que frequência? Costuma ir sozinho ou acompanhado (conhecidos/amigos brasileiros? Portugueses? Outros?)? (Quais os locais que, aqui na Ericeira, mais gosta de ir? E com quem costuma ir?)

E, em especial, aos fins-de-semana, o que costuma fazer? E onde costumar realizar tal prática na Ericeira/Fora?

Sabe dizer se existe algum lugar aqui na Ericeira onde é comum se encontrar brasileiros? Que lugar é esse? E você costuma lá ir?

Com que costuma conviver nas suas horas livres: brasileiros? Portugueses? Com ambos? Com outros?

Representações sociais (Nós - brasileiros - e os outros)

O que pensa de si próprio como imigrante a viver num País estrangeiro? E o que pensa dos outros brasileiros que também vivem na Ericeira/Portugal?

O que pensa dos portugueses que residem aqui na Ericeira? Acha que tem diferença entre os que estão cá a viver toda a semana e aqueles que somente cá vêm aos fins-de-semana (Se sim, quais são as diferenças?)

Acha que existem diferenças entre os brasileiros e os portugueses? Citaria para nós, por exemplo, 3 aspectos que considera mais evidentes em termos dessas diferenças ...

O que pensa que os portugueses aqui residentes (na Ericeira) pensam sobre os brasileiros?

De forma interrelacionada e cruzada definiu-se um conjunto de aspectos que deveriam ser observados (ver Quadro 2), nomeadamente especificados através dos seguintes itens:

- *Quem faz ...* - sexo e idade dos indivíduos (por aproximação) e mediante a realização de entrevistas recolher algumas outras informações de caracterização socio-demográfica (como: profissão, estado civil, local de moradia, local de trabalho, escolaridade, etc.); identificação do número de indivíduos (se sozinho, se em grupo - de quantos? Grupo de mulheres? Grupo de homens? Grupo misto - homens e mulheres; brasileiros e portugueses ou outras origens, jovens e adultos e/ou idosos? Grupo de jovens - homens e/ou mulheres?)
- *Como faz ...* - tipos de práticas: trajecto / passagem; estada - em pé (numa esquina, a entrada de determinado edifício, ao telefone público ...); sentado (em banco público, sentado na calçada, sentado em patamar de edifício, em esplanada (e/ou café);
- *O que faz ...* - conversa; encontro; cuida de criança, carrega compras (etc.)

- Expressões corporais / simbólicas ... - expressões que se destacam na maneira de estar/passar pelo local de observação, estilos (de roupa, moda, identificação de origem, etc.) expressivos por contraposição com os portugueses e/ou outros tipos de indivíduos/origens (pode-se falar em maneiras diferentes de estar, passar nos espaços e como tais diferenças (ou não) parecem se manifestar aos olhos do observador?)
- Quando fazem ... - em função dos tempos de observação: horas / períodos do dia - manhã, tarde, noite; períodos da semana - início, meio, fim da semana (sexta), fim de semana (sábado / domingo), feriado.

Quadro 2. Guia para o desenvolvimento da observação dos indivíduos / grupos

Observação dos indivíduos / grupos

(Identificar características específicas nos indivíduos/grupos que permitam descrevê-los, como demarcar diferenças físico/culturais entre indivíduos e indivíduos (brasileiros e portugueses / outros), grupos (de portugueses, brasileiros / de homens, mulheres/ de jovens outros ...)

Elementos de observação

Sexo / idade (por aproximação)

Tipo de vestimenta característica

Existência (ou não) de tipo físico característico

Fala (linguagem / língua)

Expressão corporal característica

Expressão cultural característica? O que? Como?

Indivíduo / Grupos (famílias, amigos, conhecidos) (quantos, sexo, idade?)

Tipos de práticas/o que fazem: a conversar, caminhada/andar, sentado a conversar, sentado a olhar/observar; a cuidar de criança, a levar compras ...

Na sua generalidade, os principais instrumentos e técnicas de observação e registo da informação foram (ver Quadro 3):

- Fotografias de ângulos comuns e nos diferentes tempos de observação com os tipos de indivíduos e/ou grupos observados;
- Desenhos esquemáticos com referência aos locais de observação, às práticas observadas e ao ponto de situação / localização dos indivíduos observados, com o desenvolvimento de mapas comportamentais.
- Diário de campo com notas livre sobre as impressões recolhidas, garantindo-se apenas a identificação das áreas e espaços de observação, os tempos de observação, as práticas e os tipos de praticantes observados.

Quadro 3. Tipo de informação e técnicas de recolha de informação

Tipo de informação recolhida

Pessoas	Práticas	Espaços e Tempos
Perfil demográfico Perfil migratório Percurso de lazer Quem / Quantos são?	Observa-se interação entre brasileiros e /ou outros? Como o espaço da praça é utilizado? Que actividades? Expressões corpóreas / simbólicas?	Definição dos pontos de observação Tipos de indivíduos e/ou grupos Local de realização das práticas Trajectórias e pontos de encontro Quando: dia, mês e hora de observação.

Técnicas de recolha de informação

Entrevistas	Observação	Gráfica
Guia sintético de entrevista Diário de Campo	Definição dos principais cenários comportamentais / de práticas mais característicos Identificação dos momentos e locais de contacto entre brasileiros e brasileiros e os outros Diário de Campo	Fotografia do contexto de estudo Fotografia dos pontos de observação Fotografia dos indivíduos / grupos e práticas observados Desenhos de lugares chaves, pessoas / práticas mais enfáticas Mapeamento das trajectórias, paragens, pontos de passagem e de encontro Diário de Campo

Os registos, locais e horas de observação seguiram uma lógica sistemática obedecendo determinadas características, as quais sejam: observação dos locais sempre nas mesmas horas e de forma coincidente para

todas as áreas / espaços; reaplicação de uma mesma observação / recurso técnico em iguais momentos / períodos de tempo / dia / semana (etc.).

3. As metodologias visuais: recurso de análise e compreensão das práticas interculturais

O desenvolvimento desta primeira fase de pesquisa implicou o estruturar e o conciliar de ferramentas metodológicas específicas no sentido de coligir e analisar informação. Por um lado, a necessidade em construir uma metodologia específica de trabalho, resultou da tentativa de criar uma pragmática de observação - leitura das acções colectivas (relação entre indivíduos / grupos, práticas e espaços), através do conhecimento visual. No seguimento do raciocínio de Gold (2004), a perspectiva adoptada está intimamente preocupada com a integração da expressão visual na pesquisa social. A partir de outros estudos, foi possível fundamentar a perspectiva adoptada no que respeita a abordagem inter-cruzada das microgeografias quotidianas de uso e apropriação do espaço com recurso às técnicas visuais de recolha e análise de informação, nomeadamente: Ferrara (1993), Knowles and Sweetman (2004), Low (2000), Menezes (2004), Sampson and Raudenbush (1999), Tuan (1974), El Guindi (2004), Gold (2004), Byrne e Doyle (2004), Latham (2004), Rose (2007). Foi ainda fundamental recorrer aos trabalhos ligados à micro-sociologia das questões ambientais (Vasconcelos, 2001, 2003) e à abordagem intercultural de contextos de vizinhança, destacando-se aqui aqueles que se colocam em situações transfronteiriças (Allen and Cars 2001).

A conciliação entre diferentes técnicas de abordagem e análise de contextos socio-espaciais urbanos, viabilizou o enquadramento interdisciplinar no âmbito de um projecto de pesquisa comum aos diferentes especialistas envolvidos. Pois, entendeu-se que para captar a complexidade sociocultural e espacial dos contextos urbanos em que os fenómenos de imigração se manifestam exige, à partida, o recurso a uma perspectiva multidimensional e inter/multidisciplinar de abordagem e análise. O interesse subjacente ao estudo pelas transformações induzidas pelos imigrantes nas dinâmicas socioculturais do espaço da urbe contemporânea, implicou e implica que:

- A par das especificidades técnicas dos elementos que compõem a equipa de estudo, importa definir um suporte comum de recolha, registo e análise de dados, de forma que a complexidade socio-espacial não fique reduzida a uma determinada dimensão e afiliação disciplinar. No caso premente, tal suporte comum foi, essencialmente, constituído através do recurso privilegiado das técnicas e instrumentos de expressão visual e gráfica;
- As singularidades inerentes a observação e leitura do contexto de análise foram remetidas para momentos de discussão e reflexão e que, igualmente se fundamentaram na observação e no suporte comum de registo da informação. Refira-se que, a partida, os suportes de registo de informação deveriam ser compreendidos por todos e, caso não se conseguisse cumprir com esse intuito, recorreu-se a discussão, de modo a aperfeiçoar os resultados do trabalho e, assim, potenciar uma leitura diferenciada que, entretanto pudesse se manifestar de forma integrada.
- A adopção de metodologias visuais na abordagem e análise do contexto contribuíram para melhor enquadrar o olhar interdisciplinar, potenciando uma melhor interacção entre as noções de multidimensionalidade e de multidisciplinaridade, a par de potenciar uma melhor abordagem dos processos interculturais de uso/apropriação e transformação dos contextos urbanos.

4. Considerações finais

O percurso até agora desenvolvido foi fundamental para melhorar a capacidade de uma abordagem compreensiva da diversidade e da complexidade sociocultural urbana. Mas dois outros aspectos são igualmente importantes e estão relacionados com a promoção do confronto entre distintos olhares disciplinares: 1) a perspectiva adoptada auxiliou a equipa de trabalho no sentido da identificação de alguns dos limites inerentes às abordagens disciplinares específicas; 2) a promoção do entrecruzar de conhecimento disciplinar, para além de facultar uma abordagem multidimensional da realidade, viabiliza a construção de um caminho que, ao contribuir para um melhor conhecimento dos fenómenos espaciais de manifestação de lógicas interculturais, poderá igualmente colaborar com o delinear de eixos de acção e de gestão que permitam colocar em relação directa o par interculturalidade / integração.

No que respeita aos processos socio-espaciais de regulação do espaço público urbano, designadamente aqui se identifica a pertinência em se investir no conhecimento da relação entre lugar e reputação, na gestão social e segurança, no projecto de urbanismo e de oferta de serviços públicos, na regeneração da cultura pública (Holland, et al, 2007; Maginn, 2004). Como objectivo geral, julga-se fundamental investir num processo de estudo que viabilize a contextualização dos elementos que contribuem para melhor descrever os principais atributos que caracterizam as dimensões humanas do espaço público – necessidades, direitos e significados

(Carr et al, 1995; Menezes, 2004^a, 2007). Esta perspectiva relaciona-se com uma proposta de projecto social de cidade e que, em certo sentido, está intimamente relacionada com o processo de concepção do plano, projecto e programa de intervenção e gestão urbana (Menezes, 2007), enfim, com as questões ligadas a governança (Allen, et al, 2004).

É, no entanto, conseqüente considerar que, relativamente ao que até ao presente momento foi desenvolvido, em termos metodológicos e mesmo ao nível dos conteúdos mais substantivos do que até o momento foi recolhido e analisado, existem muitos aspectos que deverão ser melhor aprofundados. Mas, tratando-se de um estudo exploratório que sobretudo visava inferir uma metodologia de trabalho aplicada ao ambiente urbano, nomeadamente no que respeita a manifestação de lógicas interculturais e de fenómenos migratórios, o passo seguinte deverá ser o desenvolvimento de uma proposta mais aprofundada de estudo.

5. Bibliografia

Alexander, M. (2003). "Local policies towards migrants as an expression of Host-Stranger relations: A proposed typology". *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 29:3 (pp. 411-430).

Allen, Judith & Cars, G. (2001). "Multiculturalism and Governing Neighbourhoods". *Urban Studies*, 38:12, (pp. 2195-2210).

Allen, Judith et al (2004). *Neighbourhood Governance: Capacity for Social Integration*. Final report to the European Commission, contract: HPSE-CT-2001-00080

Body-Gendrot, S. & Martiniello, M. (2000). *Minorities in European cities: The dynamics of social integration and social exclusion at the neighbourhood level*. London: Macmillan

Byrne, D. & Doyle, A. (2004). "The visual and the verbal: The interaction of images and discussion in exploring cultural change". In Knowles. C. and Sweetman P. (eds), *Picturing the Social Landscape: Visual methods and the sociological imagination*. London: Routledge (pp. 166-177).

Carr, Stephen & Francis, Mark et al. (2005). *Public Space*. USA, Cambridge University Press

CEC. Commission of the European Communities (2003). *Communication from the Commission to the Council, the European Parliament, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions on immigration, integration and employment*. Brussels: CEC, COM, 336

Chmbres, I. (1994). *Migrancy, Culture, Identity*. London: Routledge

El Guindi, F. (2004). *Visual Anthropology: Essential Method and Theory*. Walnut Creek CA: Alta Mira Press

Ferrara, Lucrécia (1993). *Olhar Periférico*. São Paulo: EDUSP

Fonseca, M. Lucinda (2003). "Integração dos imigrantes: Estratégias e protagonistas". *Actas do "I Congresso Imigração em Portugal – Diversidade, Cidadania e Integração"*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Gold, Steven J. (2004). "Using Photography in studies of Immigrant communities". *American Behavioral Scientist*, Vol. 46, n. X, Sage Publications (pp. 1-21).

Holland, Caroline & Lark, Andrew et al (2007). *Social interactions in urban public spaces*. Grain Britain: Josephe Rowntree Foundation.

Knowle C. & Sweetman (2004). *Picturing the Social Landscape: Visual Methods and the Sociological Imagination*. London: Routledge.

Latham, A. (2004). "Researching and writing everyday accounts of the city: An introduction to the diary-photo diary-interview method"; in Knowles, C & Sweetman, P. (eds) *Picturing the Social Landscape: Visual methods and the sociological imagination*. London: Routledge (pp. 117-131).

Low, Setha (2000). *On the Plaza: The Politics of Public Space and Culture*. University of Texas Press: Austin.

Maggin, P. (2004). *Urban Regeneration, Community Power and the (In)Significance of "Race"*. Aldershot: Ashgate

Menezes, M. & Allen, J. & Vasconcelos, Lia (2008). "Explorando metodologias visuais para a compreensão do uso e apropriação do espaço público"; *Actas do XVIIIº Congresso Internacional de Antropologia Aplicada*, Salamanca.

Menezes, Marlucci (2004). *Mouraria, retalhos de um imaginário: significados urbanos de um bairro de Lisboa*. Oeiras: Celta Editora.

- Menezes, Marlucci (2004^a). “Espaço Público Urbano e Práticas Socioculturais de Uso, sua Apropriação e Representação”. *Caderno de Edifícios*, n.º 5, Lisboa: LNEC (pp.137-148).
- Menezes, Marlucci (2007). “Modalidades de Uso/Apropriação e o Planeamento dos Espaços Públicos Urbanos: Contributos para a Análise e Intervenção”; *Actas do Simpósio Latino Americano Cidade e Cultura - “Cidade e Cultura: Dimensões Contemporâneas”*, São Carlos - São Paulo: EESC-USP.
- Rose, Gillian (2007). *Visual Methodologies. An Introduction to the Interpretation of Visual Materials*. SAGE
- Sapsom, R. & Raudnbush, S. (1999). “Systematic social observation of public spaces: a new look at disorder in urban neighbourhoods”; *American Journal of Sociology*, 105:3 (pp. 603-651).
- Sassen, Saskia (2006). *Territory, Authority, Rights: From Medieval to Global Assemblages*. Princeton University Press.
- Tuan, Y. (1989). *Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, values*. New York: Columbia University Press
- Vasconcelos, Lia (2001). “New forums out of sustainability: recent trends at the local level”; paper presented to the *First Planning Schools World Congress*, Shanghai.
- Vasconcelos, Lia; Baptista, I. (2002). “The Role of Environmental Activism in Society”; in Vasconcelos, L. & Baptista, I. (eds) *Environmental Activism in Society*. Lisbon: FLAD.